

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR INICIANTE QUE ENSINA MATEMÁTICA

HELENIZE CALDERIPE VELEDA DA SILVA¹; CAMILA PINTO AIRES²; MARTA CRISTINA CEZAR POZZOBON³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 nizecalderipe@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – camila15aires@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – marta.pozzobon@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada vem se firmando como uma necessidade para complementar a formação inicial do professor que ensina Matemática, pois, muitas vezes, tal formação ocorreu de modo aligeirado, impossibilitando o aprofundamento das discussões sobre a escola, o ensino e a aprendizagem. Neste sentido, a formação continuada pode completar ou sanar possíveis dúvidas ou dificuldades oriundas da formação inicial, e ainda, colaborar com as demandas advindas dos avanços tecnológicos e científicos, que desafiam os professores no contexto escolar. Também é importante considerar a formação contínua, que de acordo com GAMA e FIORENTINI (2009, p. 443), ocorre ao longo do exercício profissional, ou seja, “é na realização do trabalho docente que o professor aprende e se desenvolve continuamente, ao longo da carreira”.

Segundo GATTI (2014) inúmeros programas de nível nacional foram implantados no Brasil, entre eles, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Rede Nacional de Formação continuada de Profissionais da Educação Básica, bem como a institucionalização do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Mas mesmo com a implantação de vários programas e cursos, DAVIS *et al.* (2011) apontaram algumas lacunas na formação continuada, como a não focalização das dificuldades dos professores no domínio de conteúdos específicos, no manejo da prática pedagógica e pouca ênfase em conhecimentos sobre temáticas presentes na realidade das escolas.

Diante dessas ideias, questionamos: Como os professores iniciantes que ensinam Matemática narram a formação continuada? A partir disso, temos como objetivo analisar os ditos de professores iniciantes que ensinam Matemática em relação a formação continuada, usando como base um questionário respondido por 14 professores da rede municipal de ensino de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem cunho qualitativo e trata da análise das respostas de um questionário respondido por professores iniciantes que ensinam Matemática, nas escolas da rede pública do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, no ano de 2021. O questionário foi organizado em um formulário do Google Forms. Desse modo, os dados foram coletados de maneira online e a partir das respostas obtidas organizamos planilhas contendo os seguintes itens: dados de identificação, formação inicial, estágios, formação continuada, exercício da docência no início da carreira e interesses e necessidades. Obtivemos 14 respostas e identificamos os professores como PIM (professor iniciante de Matemática), com um número: PIM1, PIM2 até PIM14.

O questionário foi proposto em cinco eixos para os professores: dados iniciais, formação inicial, formação continuada, exercício da docência no início da carreira e interesses e necessidades. Neste trabalho, consideramos as respostas relativas ao item da formação continuada, lendo de maneira cuidadosa e destacando as ideias que são recorrentes, que se repetem ou se aproximam nas falas dos professores. Isso nos levou a organizar dois grupos de sentido, um que trata sobre a colaboração da formação continuada e outro que destaca a necessidade de continuar estudando. Diante disso, na próxima seção, trazemos alguns resultados e análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros anos de docência, o professor iniciante se depara com o cotidiano real da escola, tendo que assumir atitudes para dar conta de sua atuação e dos desafios inerentes à profissão. Nesta perspectiva, para construir sua identidade como profissional, é preciso um tempo, que ultrapassa o primeiro ano da docência, por isso é importante que a formação continuada possibilite estabelecer relações com a formação inicial, com as experiências cotidianas, permitindo que a formação seja um caminho, um método, uma trajetória ao longo da trajetória profissional, aproximando-se das ideias de formação contínua (GAMA; FIORENTINI, 2009).

Com relação aos dados da pesquisa, constatamos que 60% dos professores cursaram a graduação no noturno, e 40% no diurno. Identificamos que 20% dos professores iniciaram a carreira docente durante a pandemia de COVID-19 (pandemia que acometeu o Brasil e o mundo nos anos de 2020 a 2022). Identificamos que os professores recém formados no curso de Licenciatura em Matemática buscaram por participação em eventos, oficinas, palestras, entre outros. E, ainda, dos participantes da pesquisa, 12 assistiram palestras e conferências; 8 realizaram cursos de curta duração; 9 cursaram especialização, 9 cursaram mestrado, 4 cursaram a segunda licenciatura, apenas 2 doutorado e 1 participou de grupos de pesquisa.

Dos 14 participantes, apenas um relatou que as atividades de formação continuada como palestras, pós-graduação e outras não colaboraram com o exercício da docência para ensinar Matemática, 10 destacaram que colaborou muito e 3 que colaborou pouco.

A partir da análise dos dados coletados, apresentamos a seguir, dois grupos de análise que emergiram dos materiais, que são a “colaboração da formação continuada” e a “necessidade de continuar estudando”. Sendo que no primeiro grupo, percebemos que os entrevistados concebem a formação continuada como uma forma de se manterem atualizados, melhorando a prática docente, como destacamos nas falas abaixo:

Cada formação que se faz é uma peça a mais no quebra-cabeça que temos de ser professor. Cada curso nos faz refletir e melhorar, crescer em algum aspecto, melhorando nossa prática e nosso modo de pensar o ensino. (PIM 2).

Com as formações tive a oportunidade de aprender mais sobre prática. Ideias de práticas, caminhos diversos para construções de conhecimentos diferentes. (PIM 3)

É uma forma de atualizar e reaprender métodos de ensino. Só fui começar a atuar como professora muitos anos após formada, essas formações têm me ajudado muito. (PIM 9)

Entendo que enquanto professores nossa formação sempre continuará, e estas formações são muito produtivas para nossas práticas de docência em sala de aula. (PIM 11)

As formações continuadas possibilitam trocas que colaboram no aperfeiçoamento de nossas práticas. (PIM 13)

De acordo com os excertos acima, destacamos a participação em cursos, a ideia de atualização, de trocas e a necessidade de continuar estudando, como ditos dos professores sobre a formação continuada nos primeiros anos de docência. Consideramos que é preciso um olhar cuidadoso ao professor iniciante, aquele que está atuando nos primeiros cinco anos da docência, pois muitos são os desafios do início do exercício profissional. De acordo com PONTE (1998, p. 1), “Falar de formação é um terrível desafio” devido ao grande número de fatores que precisam ser considerados quando abordamos esta temática, seja inicial ou continuada.

Mesmo depois de finalizada a graduação, os professores sentem a necessidade de continuar estudando, de buscar cursos e outros modos de formação. Os professores consideram a necessidade da formação continuada, principalmente pelas mudanças nas tecnologias e modos de exercer a docência.

Vivemos em um mundo que está em constante mudança/atualização e no exercício da docência não seria diferente. Elas me fazem repensar atitudes, auxiliam na prática, na elaboração das atividades. (PIM 5)

Cada nova aprendizagem me faz uma profissional melhor, acredito que professor é para sempre estudante. Já aprendi sobre estudantes com dificuldades de aprendizado, sobre deficiências, sobre transtornos, busquei informações de como lidar com algumas peculiaridades que a sala de aula traz. (PIM 7)

Na graduação geralmente ficamos sempre com o mesmo grupo de colegas, mesmas atividades, mesmos eventos. A formação continuada após a graduação nos leva além dos muros dos cursos da Universidade e nos traz pessoas de além muro, que nos enriquecem com ideias e pensamentos assim como nós a eles. (PIM 12)

A partir das respostas dos professores, percebemos que entendem a formação continuada como todas as atividades que buscamos após a formação inicial, que possam contribuir para o desempenho profissional. A formação continuada permite aos professores repensarem sobre suas práticas pedagógicas, colaborando com as reflexões sobre a prática e possibilitando outras abordagens para ensinar Matemática. Como argumentam ALMEIDA e MORAN (2005, p. 70), a formação continuada não é uma formação “voltada para uma atuação no futuro, mas sim de uma formação direcionada pelo presente, tendo como pano de fundo a ação imediata do educador”, estabelecendo uma aproximação entre o processo vivido e a prática profissional.

4. CONCLUSÕES

Através da análise das respostas, pontuamos que independente do ano em que os professores terminaram o curso de formação inicial, encontram dificuldades e desafios nos primeiros anos de atuação nas escolas, mas a partir das vivências começam a adquirir conhecimentos que colaboram com a atuação profissional. Percebemos que, os professores, quando conseguem realizar cursos de formação continuada, seja lá qual o tipo e duração, sentem-se mais preparados e qualificados para atuarem com a Matemática.

Destacamos que os professores sentem o desejo de buscarem formações que possam contribuir com a prática docente, principalmente no sentido de permanecer em constante estudo, de estar preparados para as mudanças que

ocorrem na profissão e na sociedade, especificamente as mudanças ligadas as tecnologias e as novas adaptações do currículo escolar.

Outro ponto que percebemos é a importância dos cursos de formação continuada, independente do seu tempo de duração ou formato, pois através deles os professores sentem-se mais preparados para a atuação em sala de aula. O professor que consegue se manter em constante formação tem muito mais chances de refletir sobre a prática de sala de aula, sobre os processos de ensinar e aprender Matemática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na educação**. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília. Seed, 2005.
- DAVIS, C. L. F. *et al.* Formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, p. 826-849, 2011.
- GAMA, R. P.; FIORENTINI, D. Formação continuada em grupos colaborativos: professores de matemática iniciantes e as aprendizagens da prática profissional. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 11, n. 3, 2009.
- GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, 2014.
- PONTE, J. P. Da formação ao desenvolvimento profissional. **Actas do Profmat**. Lisboa: APM, 1998.